

## REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Luciana Rodrigues Oliveira\*

**“Se nós soubéssemos o que o amanhã traria, não precisaríamos de nossos sonhos, esperanças e planos. Mas o amanhã é uma pergunta sem resposta, um desafio para enfrentar ... uma nova aventura para ousar. “**

**(Autor Desconhecido)**

### RESUMO

A educação superior possui inúmeros desafios, pois está ligada à formação integral do ser humano. Este artigo apresenta reflexões de diversos autores sobre a missão e os objetivos da educação superior, enfocando seu papel de co-responsável pelo desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades, competências e valores.

**PALAVRAS-CHAVE:** *educação, mundo do trabalho e ensino superior.*

### ABSTRACT

Higher learning has uncounted challenges, as it is interlocked with the integral formation of the human being. This article presents the thoughts of various authors about this task and about the purpose of higher learning, considering its role as corresponsive in the development of new knowledge, skills capabilities and values.

**KEY WORDS:** *learning, the world of labor and higher learning.*

Inúmeras transformações sociais, políticas, culturais e econômicas têm ocorrido em larga escala nas últimas décadas, gerando alterações de diversos gradientes quanto ao seu impacto e profundidade, tanto para as organizações, quanto para os seres humanos. E as previsões dos especialistas sugerem que esses processos de mudança serão constantes e cada vez mais rápidos, o que implica na criação de métodos e estratégias diferenciados para que os mesmos possam ser melhor absorvidos, a fim de que os indivíduos possam gerenciá-los de forma mais efetiva.

A educação superior, no decorrer de sua existência, tem demonstrado ampla prova de sua viabilidade, por meio de sua habilidade em gerar mudanças e trazer progressos para a sociedade. Entre as finalidades que estão divulgadas no capítulo IV, artigo 43 do texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394/96), são mencionados os objetivos de formação de profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade.

---

\* Doutoranda e Mestre em Educação (Unicamp), Docente dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão da Universidade São Francisco e Faculdades Padre Anchieta. E-mail: [lucianaoli@uol.com.br](mailto:lucianaoli@uol.com.br)

Além disso, está mencionado que o ensino superior deve colaborar para a contínua formação do indivíduo, estimulando para que seja permanente o seu desejo de aperfeiçoamento. Diante dessas finalidades, é importante que as instituições se avaliem de forma constante e sistêmica, para que possam observar se estão tendo condições de alcançar plenamente seus objetivos.

O propósito básico da educação é a mudança da vida dos indivíduos, por meio de alterações positivas em sua conduta e não meramente a produção de disposições ou tendências abstratas que possam nunca se materializar em termos de resultados específicos e mensuráveis. LIBÂNEO (2000) cita que alguns autores que se ocuparam em esclarecer o conceito de educação apontam a origem latina de dois termos: “educare” (que significa alimentar, cuidar, criar) e “educere” (que significa tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado). Assim, educar, em seu sentido etimológico, é conduzir de um estado para outro, é agir de maneira sistemática sobre o ser humano, tendo em vista o objetivo de prepará-lo para a vida num determinado meio. O termo “educatio” (educação) parece sintetizar aqueles dois outros: criação, tratamento, cuidados que se aplicam aos educandos visando adaptar seu comportamento a expectativas e exigências de um determinado meio social.

RAIÇA (1993) define a educação como sendo um processo vital para o qual concorrem fatores conjugados pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. Assim, a educação não pode ser confundida com um simples desenvolvimento ou crescimento, ou com uma mera adaptação do indivíduo ao meio. Ao contrário, é atividade criadora, que visa levar o ser humano a realizar todas as suas potencialidades. Igualmente para FREIRE (1997), “educar é como viver, pois exige a consciência do inacabado, porque a história em que me faço com os outros (...) é um tempo de possibilidades e não de determinismo”. E no princípio de um novo século, é possível observar um crescente aumento na demanda da educação superior, gerando a necessidade de uma maior conscientização sobre a sua vital importância, tanto para o desenvolvimento sociocultural e econômico do país, quanto para a construção de um futuro mais viável.

Nesse contexto, é importante que sejam reforçados e renovados os vínculos entre a educação superior, o mundo do trabalho e outros setores da sociedade, pois essa aproximação pode propiciar uma educação mais contextualizada e rica para o indivíduo, além de promover a capacitação das novas gerações para o desenvolvimento de suas habilidades e competências, formando cidadãos mais conscientes de suas responsabilidades. Já ST. ANDREWS (1875) afirmava, em seu tempo, que os futuros profissionais deveriam levar consigo, ao sair da universidade, não apenas o conhecimento profissional, mas a luz de uma cultura geral que possibilite a iluminação das especificidades técnicas de uma atividade concreta, guiando seus conhecimentos para uma plena realização pessoal e social.

Os objetivos específicos do ensino superior estão relacionados à aprendizagem cognitiva, ao desenvolvimento afetivo e à competência prática dos educandos.

Enfim, muitos são os desafios da educação universitária em relação ao seu papel formacional, visando a transformação dos estudantes em agentes de desenvolvimento contínuo por meio da utilização de seus conhecimentos e da estimulação de seus ideais. Entre outros, as instituições de ensino superior possuem o desafio de melhorar a vida dos indivíduos em relação às suas experiências, empreendimentos e atividades práticas, a fim de que os mesmos possam desempenhar efetivamente seus vários papéis na sociedade.

É importante que uma educação crítica possua também como propósito o encorajamento e a capacitação do estudante em relação à reformulação de suas metas pessoais, fazendo-o aprimorar o seu mapa cognitivo de mundo, para que possa aperfeiçoar a sua forma de pensar e sua própria visão em relação ao papel que deve desempenhar em seu ambiente. Sendo assim, é provável que os indivíduos possam ampliar a dedicação de seus conhecimentos na direção de seus propósitos de vida, podendo também promover uma série de melhorias para a sociedade.

Como pode ser observado, a educação superior possui grandes e profundos desafios, não podendo ficar alheia às diversas transformações contextuais, que incidem diretamente em seu papel educacional. E o novo paradigma da globalização, vigente em todos os cenários mundiais, exige sérias reflexões e soluções por parte da universidade, a fim de garantir o preparo profissional e uma eficaz capacitação dos educandos, para que os mesmos possam intervir em seu meio de forma crítica, ética e criativa. Em paralelo, as instituições de ensino superior devem conservar seu papel de produtoras e disseminadoras do conhecimento.

Diante de tantas transformações, é necessário que tais instituições procedam a grandes e sérias reflexões, buscando assim possíveis soluções para os novos desafios que continuamente se apresentam, para que possam garantir de forma eficaz o alcance de suas finalidades. O ensino superior deve buscar meios concretos para promover um ensino de qualidade, que, segundo MORAES (1997), deve gerar o saber fazer, o saber pensar e o saber ser, criando a mentalidade do aprender a aprender, visto que os conhecimentos, habilidades e competências exigidos pelo mercado mudam velozmente. Portanto, a universidade tem que se atualizar constantemente, para que possa estar preparada para acompanhar e oferecer um saber atualizado.

É importante que as universidades contribuam para a transformação das relações sociais, econômicas e políticas, oferecendo um ensino de qualidade, pautado na ciência e na tecnologia, comprometido com a formação de cidadãos conscientes de seu papel social, mantendo-se, paralelamente, como um centro produtor de conhecimento e irradiador de cultura. Sem dúvida, a educação superior é um dos pilares fundamentais da sociedade para o exercício dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, pois ela amplia as perspectivas de visão da sociedade em relação à solução dos problemas que surgem neste início de um novo milênio. Assim, deve incessantemente buscar formas de aumentar sua capacidade para viver em meio à incerteza, se renovando e provocando

mudanças essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade melhor.

Ampliando essa visão, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), publicou a Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, aprovada em outubro de 1998, onde, entre outros, apresenta um artigo sobre a missão de educar, formar e realizar pesquisas. Nele, figuram os objetivos de:

- educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificações relevantes e capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimentos teóricos e práticos de alto nível, mediante cursos e programas que sejam adaptados às necessidades presentes e futuras da sociedade;

- prover um espaço aberto de oportunidades para o ensino superior e para a aprendizagem permanente, oferecendo uma ampla gama de opções, além da possibilidade de alguns pontos flexíveis de ingresso e conclusão dentro do sistema, assim como oportunidades de realização individual e mobilidade social, de modo a educar para a cidadania e a participação plena na sociedade, com abertura para o mundo, visando construir capacidades endógenas e consolidar os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável, a democracia e a paz em um contexto de justiça;

- promover, gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa e, como parte de sua atividade de extensão à comunidade, oferecer assessorias relevantes para ajudar as sociedades em seu desenvolvimento cultural, social e econômico, promovendo e desenvolvendo a pesquisa científica e tecnológica, assim como os estudos acadêmicos nas ciências sociais e humanas, e a atividade criativa nas artes;

- contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;

- contribuir na proteção e consolidação dos valores da sociedade, formando a juventude de acordo com os valores nos quais se baseia a cidadania democrática, e proporcionando perspectivas críticas e independentes a fim de colaborar no debate sobre as opções estratégicas e no fortalecimento das perspectivas humanistas e,

- contribuir para o desenvolvimento e melhoria da educação em todos os níveis, em particular por meio da capacitação de pessoal docente.

Como pode ser notado, uma universidade vai muito além de sua materialidade, pois deve criar hábitos, costumes, atitudes e visão, por meio da disseminação de conhecimento generalista e especializado, além de científico. E em função da velocidade das mudanças no panorama sócio-cultural, econômico e político, as certezas científicas atualmente duram muito pouco, cedendo lugar aos conhecimentos provisórios, polissêmicos e plurais. Nesse âmbito, a universidade deve traduzir-se

num espaço de produção que forme um cidadão crítico e competente para intervir social, ética e tecnicamente na construção da história da humanidade.

Em todo o mundo, a educação superior tem se deparado com grandes desafios e dificuldades, relativos a vários fatores, tais como: obtenção de financiamentos, igualdade de condições para ingresso e estudos no decorrer do curso, melhoria nas condições de infra-estrutura e na capacitação de seus recursos humanos, treinamento com base em habilidades e competências, desenvolvimento e manutenção da qualidade de ensino, pesquisa e serviços de extensão, relevância dos programas oferecidos, empregabilidade dos egressos, entre outros.

Mas, apesar de serem grandes os desafios, sem uma educação superior e sem instituições de pesquisa que formem uma massa crítica de pessoas qualificadas e cultas, nenhum país consegue assegurar um desenvolvimento genuíno, responsável e sustentável, e nem reduzir a disparidade social existente em todo o contexto mundial. E, sem dúvida, a educação superior tem dado provas de sua viabilidade e importância, por meio de sua habilidade para se transformar e estimular transformações e progressos na sociedade, que tende, cada vez mais, a se tornar uma sociedade do conhecimento, onde a universidade possui um papel essencial quanto ao desenvolvimento cultural e sócio-econômico dos indivíduos, comunidades e nações.

Para tanto, é preciso que haja empenho permanente, esforços continuados e uma clara visão das prioridades e necessidades. COELHO (1993) afirma que a universidade deve ser produto de um fazer coletivo, sendo que sua existência e perpetuação acabam intrinsecamente ligadas a um projeto resultante de ações, competência e de uma práxis inovadora e com resultados efetivos. Nesse contexto, é necessário que os currículos dos cursos superiores sejam repensados e transformados, concretizando a idéia de uma universidade onde o saber não seja dissociado em teoria e prática, desarticulando uma aprendizagem crítica e reflexiva. É também essencial que os programas universitários possam ir além de uma simples transferência de conhecimentos, mas que sejam concentrados no desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades, competências e valores que gerem a capacitação pessoal e profissional do educando.

Segundo SOBRINHO (1995), a universidade deve buscar a formação de um cidadão que, entre outras coisas, compreenda a diversidade, buscando entender o significado das grandes tendências e temas contemporâneos, somando a crítica ao rigor científico, sendo capaz de inserir os conhecimentos especializados em áreas mais amplas do saber. Enfim, a educação superior, apesar das grandes dificuldades, tem demonstrado um imenso valor para o desenvolvimento das pessoas e para a grandeza da sociedade como um todo.

Além disso, é imprescindível que as universidades ampliem sua aproximação com a realidade do mercado de trabalho, identificando novas demandas, necessidades e exigências, a fim de que possam garantir, com eficácia, o desenvolvimento da capacitação necessária para que os educandos obtenham êxito em seu campo

de atuação profissional. Também é importante que as instituições de ensino superior procedam à revisão e à atualização de suas diretrizes, políticas e estratégias, aprimorando seus projetos pedagógicos, aperfeiçoando seus currículos e estimulando a capacitação constante de seu quadro docente, para que possam acompanhar as velozes mudanças do contexto, pois a educação deve sempre estimular a capacidade realizadora do ser humano, proporcionando-lhe um conhecimento aplicável dentro da realidade, por meio da capacitação para o empreendimento de ações que possam positivamente transformar sua vida e seu meio.

Os cursos superiores devem abandonar as características de que muitas vezes se revestem, atuando como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, mas devem visar a formação de sólidas habilidades e competências, estimulando uma educação permanente que prepare o futuro graduado em relação aos desafios que as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional estão lhe impondo.

Em síntese, a educação superior está se deparando com uma enorme demanda, além de uma ampla diversificação de suas atividades, tendo que desenvolver uma maior consciência sobre sua real importância tanto para o desenvolvimento sociocultural e econômico do país, como também para a construção de um futuro, diante do qual as próximas gerações deverão estar capacitadas com novos conhecimentos, habilidades, competências e ideais. E tal prática, não apenas demandará muita energia de seus agentes empreendedores e transformacionais, mas também muita confiança social num processo dinâmico que busca atingir, com êxito, seus objetivos e finalidades.

### **Referências Bibliográficas**

- ASSMANN, H. *Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática*. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- BRASIL. *Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BROOKFIELD, S.D. *Becoming a critically reflective teacher*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1995.
- BUARQUE, C. *A aventura da universidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- CAPPELLETTI, I.F. & MASETTO, M.T. (orgs.) *Ensino superior: reflexões e experiências*. São Paulo: EDUC, 1986.
- CASTANHO, M.E. *Paradigmas de currículo diante da nova ordem mundial*. Série Acadêmica, n.01. Campinas: PUCCAMP, 1995.

- COELHO, I.M. *O ensino de graduação e currículo*. Curitiba: UFPR / PROGRAD, 1993.
- DAMAZO, R.F. *Qualidade total na educação: as possibilidades de seu gerenciamento na universidade particular*. Bragança: USF (Dissertação mestrado), 1997.
- DEMO, P. *Educação e qualidade*. Campinas: Papirus, 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GARGANTINI, M.B.M. *O desafio da universidade neste final de século*. Informativo ABRAPEE. Ano 4, n.8, 1996.
- GIANFALDONI, H.T.A. *Reflexões sobre a universidade: seu projeto na fala do aluno e do profissional*. São Paulo: PUC (Dissertação mestrado), 1997.
- LEITE, D.B.C. & MOROSINI, M. *Universidade futurante: produção do ensino e inovação*. Campinas: Papirus, 1997.
- LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2000.
- LUCKESI, C. e outros. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- MARCOVITCH, J. *A universidade (im)possível*. São Paulo: Futura, 1998.
- MORAES, A.S.F. *A universidade brasileira no final do século XX e o mercado de trabalho*. Educação brasileira, Brasília, 19 (38): 73-91, 1º sem., 1997.
- MORAIS, R. (Org.) *Sala de aula: que espaço é esse?* Campinas: Papirus, 1996.
- NETTO, C.E. *Ousadia na educação: a formação da UNIMEP*. Piracicaba: UNIMEP, 1994.
- OLIVEIRA, L.R. *Projeto de vida profissional: percepção de estudantes e decorências para a formação universitária*. São Paulo: Universidade São Marcos (Dissertação mestrado), 1999.
- \_\_\_\_\_, L.R. *Estudo do projeto de vida profissional de alunos universitários do*

- curso de pedagogia*. Campinas: UNICAMP (Dissertação mestrado), 2001.
- PINTO, A.V. *A questão da universidade*. São Paulo: Cortez Ed. e Ed. Autores Associados, 1986.
- PISCITELLI, G.M.S. *A questão da qualidade na universidade: estudo de caso*. São Paulo: PUC (Dissertação mestrado), 1995.
- RAIÇA, D. *Estudo dos sonhos de vida dos jovens universitários ao final do século XX*. São Paulo: USP (Tese doutorado), 1993.
- RIBEIRO, D. *A universidade necessária*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1975.
- SCHARTZMAN, S. *Como a universidade brasileira está se pensando*. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.
- UNESCO - *Declaração mundial sobre educação superior; declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação; marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior*. Tradução: Amós Nascimento. Piracicaba: Editora Unimep, 1998.